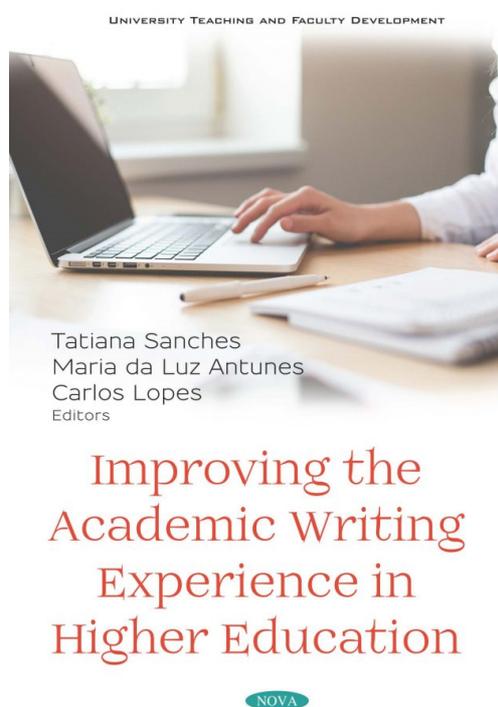


Improving the Academic Writing Experience in Higher Education

Tatiana Sanches, Maria da Luz Antunes, Carlos Lopes
(editores literários)



Analisa-se a obra de Sanches, Antunes e Lopes (2019) que, começando por abordar os conceitos subjacentes ao referencial teórico relativo ao desenvolvimento da escrita em contexto académico, nos convida a reflectir sobre o impacto que a regularidade desta prática pode ter no sucesso académico dos estudantes do ensino superior.

Apresenta-se, ainda, a noção de que as competências associadas ao planeamento, orientação, divulgação e análise da informação científica assentam em saber ler de forma cuidada, em pensar correctamente, em argumentar de modo lógico e em escrever claramente, o que, na obra em análise, os autores consideram constituir condição basilar para a transferência do conhecimento.

Conclui-se procedendo à abordagem da implicação e desafio que essas condições formativas constituem para a capacidade de comunicar ciência através de uma nova estrutura arquitectónica e morfológica que, se bem que tradicionalmente já existente, desafia agora os autores, mas também os docentes e os bibliotecários, acrescentado que foi o novo e disruptivo paradigma de publicação em modelos associados à Ciência Aberta.

A obra em referência, publicada no final de 2019, é da autoria de Tatiana Sanches, Maria da Luz Antunes e Carlos Lopes, responsáveis por alguns dos estudos mais significativos no domínio da literacia da informação publicados em Portugal nos últimos anos, e conta com a colaboração de outros relevantes docentes e autores a nível europeu na área das ciências da informação e comunicação.

A evolução das abordagens relativas aos conceitos de «literacia da informação» e «escrita académica» e a determinação da importância atribuída a estes, desde a pesquisa à efectiva publicação, tem contribuído para a definição das estratégias de actuação das instituições de ensino superior no que se refere à implementação de programas de literacia adequados a novos paradigmas educacionais.

A obra em análise, contributo sólido e bem fundamentado para esse desiderato, visa corresponder às necessidades dos bibliotecários que procuram apoiar estudantes, docentes e investigadores no desenvolvimento de projectos de investigação ao nível do ensino superior, ao explorar vários aspectos ligados à escrita académica e ao percurso que pode conduzir a uma melhor qualidade na comunicação da ciência.

Reflectindo sobre a importância da escrita académica e apresentando métodos e técnicas para escrever num estilo assente em modelos reconhecidos, a obra em análise: «*Improving the Academic Writing Experience in Higher Education*» («Como melhorar a escrita académica no ensino superior em termos práticos»), começa por abordar os conceitos subjacentes ao referencial teórico relativo ao desenvolvimento da escrita em contexto académico.

A obra conta com uma introdução, duas partes (com três e quatro capítulos respectivamente), bibliografia associada a cada capítulo, um índice remissivo e notas biográficas referentes aos editores literários.

A introdução dispensaria qualquer reflexão sobre os objectivos e organização da obra uma vez que é claramente apresentada a forma como esta se estrutura em duas partes: uma teórica e outra prática. A primeira, conducente à reflexão, apresenta aspetos filosóficos da escrita académica e constrói uma estrutura para a segunda que completa o livro abordando questões que podem interessar particularmente a estudantes e investigadores que enfrentam o desafio da publicação académica.

Na Parte 1, «*Prepare to meet the unknown*» (Ramos do Ó, pp. 12), é a revelação que nos é feita, desde logo, como que preparando o leitor para o processo inventivo subjacente ao desenvolvimento das capacidades de pensamento criativo e de pensamento crítico no que se refere à escolha da(s) palavra(s) adequada(s) sempre que associada(s) ao conceito que se quer transmitir aquando num contexto de publicação em que é valorizada a qualidade da escrita e para a qual o domínio de certas competências, que irão ser reveladas ao longo de toda a obra, se revela fulcral.

Repanovici, Landoy e Cheradi, baseadas em dados recolhidos em estudos de caso de vários «*academic writing centers*» no seu país, mas na linha do que a literatura vem indicando há vários anos¹, apontam para a importância da colaboração entre vários *stakeholders* e

¹ Veja-se o artigo de Sheila Corral, Sheila – Information literacy strategy development in higher education: an exploratory study, publicado no International Journal of Information Management, 28

departamentos nas universidades que partilham objetivos comuns (onde se incluem docentes e bibliotecários), como essencial para o sucesso de qualquer programa de promoção da literacia da informação a ser integrado num projecto pedagógico e no currículo académico.

Uma vez que, no processo de ensino–aprendizagem, o aluno se torna o protagonista das suas próprias aprendizagens e da construção dos seus conhecimentos, competências e atitudes, Sanches e Borges, assinalam como relevantes, e de modo inovador, as técnicas da «*Positive Psychology*», em que o pensamento positivo se revela determinante para a “disposição para agir” que, aliada às competências que a «*Framework for Information Literacy*» preconiza, conduzem a um melhor desempenho em termos de resultados académicos e que os autores ilustram através de tabela elucidativa (Table 1. ACRL Framework Concepts and Dispositions to Act, pp. 66–67).

Abrindo caminho para o quarto capítulo que dá início à Parte II, ainda no resumo, os autores esclarecem que «*Knowing how to find relevant information is not a matter of chance*» (Antunes, Lopes e Sanches, pp. 85) e conduzem–nos a um profícuo mundo de técnicas e estratégias de pesquisa que visam informar todos os intervenientes sobre as diversas questões de investigação prévias, instrumentos, métodos e recursos de informação que os podem ajudar a atingir melhores níveis de pertinência e relevância na recuperação da informação, alertando que a pesquisa deve ser parte integrante do processo de formação académica, quer de estudantes quer de docentes e investigadores, reflectindo–se, conseqüentemente, no processo de ensino–aprendizagem.

Os mesmos autores (responsáveis por este quinto capítulo e pelos seguintes) abordam as questões éticas através da sistematização das principais directrizes para a apresentação de referências e citações bibliográficas tomando como exemplo o sugerido pela American Psychological Association (APA) e fazendo a apologia de procedimentos normativos que, para além de facilitarem a tarefa de organização e redacção, garantem a precisão metodológica e terminológica.

No sexto capítulo, aborda–se a arquitectura e a morfologia dos artigos científicos estruturados em moldes tradicionais, por um lado, e indicam–se quais os aspectos formais e processuais a considerar aquando da publicação de um artigo ou trabalho académico/científico, por outro, apontando os autores alguns modelos sugeridos pela vasta literatura referenciada e que serviu de base para a sua elaboração. A correcta apresentação escrita de um qualquer trabalho académico é, assim, valorizada pelos autores enquanto componente essencial da sustentação teórica e metodológica dos conteúdos.

Neste relevante capítulo, os autores convidam–nos, ainda, a reflectir sobre outras duas questões: 1) a máxima *publish or perish* que, na conjuntura actual, ainda simboliza a

(2008), 26–37, em que já se constatou no estudo efetuado nessa altura que “all the strategies aimed to integrate IL into subject curricula by engaging stakeholders in collaborative partnerships”).

necessidade de publicar em revistas científicas, de nível internacional, que possam contribuir para um grande número de citações, e 2) a noção de que «(...) *good scientific content in an article does not guarantee publication in a good journal*»(pp. 156) e, por isso, sugerem várias bases de dados que disponibilizam indicadores que ponderam a qualidade e a quantidade dos artigos. Deste modo, os autores fornecem ajuda preciosa para se «aprender a saber»: qual a importância dos periódicos nas diferentes áreas do conhecimento e como aferir a relevância e o impacto da investigação de um determinado investigador e/ou instituição.

Com a prestigiada participação de Alonso-Arévalo, considera-se o último capítulo da obra: *Publishing with in open science challenges*, como «*last but not least*». De facto, é particularmente significativo que os autores chamem a atenção – dedicando um capítulo ao tema – para a publicação científica em contexto de Ciência Aberta com todos os seus desafios e em que a reflexão sobre a revisão por pares aberta / *open peer review* (um dos pilares da Ciência Aberta), juntamente com o acesso aberto e os dados abertos, está subjacente.

Demonstrando saber quão actual e relevante a problemática da publicação em contexto de Ciência Aberta se apresenta nos dias de hoje e realçando que participar em todo o ciclo da produção científica – da autoria à disseminação do conhecimento passando pela própria avaliação da sua qualidade – é fazer do ciclo científico um processo colaborativo em que a ciência é acessível a todos e, por isso, mais escrutinada e verificável, os autores dão, com esta obra, um importante contributo para a consciencialização da comunidade académica de que a Ciência Aberta implica aumentar o rigor, a responsabilidade e a reprodutibilidade da investigação.

Permitimo-nos destacar os motivos que, os autores assinalaram como aqueles que poderão conduzir a uma evolução crescente para este paradigma (Correia, 2018, pp. 211–212):

- **Transparency** – reviewer’s responsibility
- **Speed** – more reviewers, more availability
- **Reliability** – more opportunities to identify flaws or inconsistencies
- **Consistency** – diversity of opinions of different reviewers and reduction of rejection hypothesis
- **Context** – open comments allow the contextualization of the publication
- **Motivation** – the reviewer’s opportunity for credibility

Com estas considerações finais, os autores, fecham o ciclo e indicam-nos o caminho a prosseguir: 1) potenciar os métodos de ensino-aprendizagem a vários níveis para melhorar a experiência da escrita académica; 2) alterar o modo como a investigação é realizada através da adoção de um paradigma que a torne mais aberta à participação de todos, à revisão pelos pares, à confirmação ou refutação pela comunidade académica e pela sociedade, à melhoria das técnicas e da tipologia dos dados recolhidos, ao seu uso e reuso para benefício de todos.

Considera-se que este livro constitui contributo importante para a literatura existente nas áreas da escrita académica e da comunicação científica o que nos faz ter orgulho na obra em análise, claramente de leitura obrigatória.

SANCHES, Tatiana; ANTUNES, Maria Da Luz; LOPES, Carlos (EDS.) – Improving the academic writing experience in higher education. [S.l.]: Nova Science Publishers, 2019. ISBN 978-1-53615-671-3.